

**Brintellix**  
vortioxetina



**Maria Henriqueta Figueiredo**

Promover a Enfermagem de Saúde Familiar

P. 6



**Cristina Alcântara**

HTA é uma doença transversal, de múltiplas especialidades

P. 8

009.2014 **EU ACREDITO.**

Num futuro de saúde sustentável. Hoje.

ACREDITE TAMBÉM.

www.jaba.pt



Publicações

**justNews**

www.justnews.pt

# Jornal Médico

Diretor: José Alberto Soares  
Mensal • Dezembro 2016  
Ano IV • Número 42 • 3 euros

**DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS**

## SPESF criada para promover Enfermagem de Saúde Familiar

A Sociedade Portuguesa de Enfermagem de Saúde Familiar foi apresentada em setembro, em Matosinhos. De acordo com a sua presidente, Maria Henriqueta Figueiredo, “o lema principal é alinhar o saber especializado, com uma forte base na investigação, ao desenvolvimento da Enfermagem de Saúde Familiar”.

“A nossa missão é a família como unidade de cuidados, num paradigma globalizante, em que a cooperação próxima com os associados e com todos os parceiros sociais permitirá encontrar, em conjunto, soluções inovadoras que maximizem o potencial de saúde dos cidadãos e da sociedade como um todo”, explica à *Just News* Maria Henriqueta Figueiredo.

Para a presidente da Sociedade Portuguesa de Enfermagem em Saúde Familiar (SPESF), este objetivo deverá englobar “o saber especializado, enquanto recurso ao desenvolvimento de práticas socialmente construídas, promotoras de competências profissionais em Enfermagem de Saúde Familiar (ESF), com vista à otimização das respostas às necessidades das famílias”.

A responsável sublinha a importância que a família tem para estes profissionais: “O enfermeiro, na sua formação, já tem esta sensibilização para trabalhar com o utente, mas também com a sua família, principalmente nos cuidados de saúde primários.”

E acrescenta: “Com a reforma dos CSP, a definição de enfermeiro de família com lista própria de utentes tem sido crucial para a consciencialização dos enfermeiros e da sociedade em geral da relevância do desenvolvimento desta área da saúde.”

Maria Henriqueta Figueiredo aponta alguns marcos importantes da história da ESF, lembrando que “a inclusão da família nos cuidados de enfermagem tem o seu enquadramento internacional no Saúde XXI, enquanto quadro conceptual das políticas de saúde para todos na Região Europeia da OMS”.

Com base nesse ponto de vista, “novos desafios foram colocados aos enfermeiros dos CSP, pelo reconhecimento da sua contribuição na promoção da saúde familiar e coletiva e pelo seu papel de gestor e organizador de recursos potencializadores da família, enquanto sistema transformativo”.

Outra ação que contribuiu para o crescimento desta área da Enfermagem foi a segunda Conferência Ministerial da Enfermagem da OMS – Região Europeia, com a aprovação da Declaração de Munique (2000).  
Todos estes programas contribuíram, assim, segundo Maria Henriqueta Figueiredo, para “um campo de atuação autónomo e diferenciado da enfermagem comunitária, mas mantendo o enquadramento em CSP, pela natureza dos mesmos e transversalidade da família enquanto alvo de cuidados”.

É assim essencial que a SPESF contribua para que profissionais e sociedade



Maria Henriqueta Figueiredo | A nossa missão é a família como unidade de cuidados

percecionem a importância do enfermeiro especialista de Saúde Familiar. Nesse sentido, a Sociedade quer apostar na investigação, sendo que “um dos objetivos consiste precisamente em contribuir para o estudo dos pressupostos epistemológicos e teóricos desta área, enquanto domínio especializado da enfermagem”.

A SPESF pretende colaborar também com outras entidades “para o estudo e investigação que promova a tomada de decisão clínica em ESF, estando, inclusive, prevista nos nossos estatutos”.

Com a nova Sociedade, os enfermeiros – e outros profissionais – podem também ter acesso a cursos de formação, sessões científicas, colóquios e seminários, com fins informativos e formativos. Paralelamente, pretende-se também divulgar a sua atividade científica, nomeadamente, em publicações da especialidade.

### Sociedade aberta a não enfermeiros

Por fim, a SPESF pretende apoiar a Ordem dos Enfermeiros no desenvolvimento da especialidade de ESF. “Não queremos ser uma entidade fechada, é preciso trabalhar em conjunto para o bem comum de cada cidadão, em particular, e da sociedade, no geral”, afirma Maria Henriqueta Figueiredo.

E como prova disso está a abertura da Sociedade a sócios que não sejam enfermeiros: “Além dos sócios fundadores, temos sócios honorários e sócios efetivos (os profissionais de enfermagem que se interessem pelo contexto da Saúde Familiar); sócios coletivos (nacionais ou estrangeiros, que se interessem pelas finalidades da SPESF; e sócios agregados (os profissionais com afinidade na Saúde Familiar).”

Quanto aos desafios futuros da ESF, a enfermeira aponta “o processo de criação desta especialidade como promotora de novas práticas conducentes à consecução de modelos assistenciais facilitadores do acesso das famílias a cuidados especializados, nomeadamente o enquadramento legal do enfermeiro de família, tendo como suporte as competências específicas do enfermeiro especialista em ESF”.

### Direção da Sociedade Portuguesa de Enfermagem de Saúde Familiar

**Presidente**  
Maria Henriqueta Figueiredo

**Vice-presidente**  
Cármem Andrade

**Secretário-geral**  
Pedro Melo

**Tesoureira**  
Marlene Lebreiro

**Secretária regional (Norte)**  
Maria João Monteiro

**Secretário regional (Centro)**  
Carlos Martins

**Secretária regional (Sul)**  
Miriam Almeida

**Secretária regional (Madeira)**  
Alexandra Freitas

**Secretária regional (Açores)**  
Renata Vila Nova

### Professora e investigadora

Professora coordenadora na Escola Superior de Enfermagem do Porto e investigadora na área da Enfermagem de Saúde Familiar. Licenciada em Enfermagem pela Escola Superior de Enfermagem de Santarém, mestre em Psicologia Social pela FPCEUP e doutora em Ciências de Enfermagem pelo ICBAS-UP.

Enfermeira especialista em Enfermagem Comunitária, é professora convidada por diversas instituições de ensino de Enfermagem e Psicologia, nacionais e internacionais, no âmbito da Saúde Familiar.

Exerceu funções, como enfermeira de CSP, na ARS Lisboa e Vale do Tejo e na ARS Norte, de 1988 a 2001, sendo autora do Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar (MDAIF), adotado pela Ordem dos Enfermeiros “como re-



ferencial desta especialidade, pelo fluir de práticas sistematizadas e modelos formativos conducentes a processos inovadores nas interações com as famílias e na documentação dos cuidados”.

Integrou os grupos de trabalho da

OE, desde 2008, no âmbito da criação, regulação e desenvolvimento da especialidade de Enfermagem de Saúde Familiar, foi consultora do Projeto de Implementação do Enfermeiro de Família na RAA (Governo Regional dos Açores e Secção Regional da RAA da OE), coordenadora do projeto de investigação-ação internacional “MDAIF: uma ação transformativa em CSP”, sediado no CINTESIS.

Apresentou resultados de estudos em eventos científicos nacionais e internacionais e publicou artigos científicos, um livro e capítulos de livros, na área de Enfermagem de Saúde Familiar. É representante no International Council of Nurses (ICN) da temática “Family Nursing/Family Health”, como perita, indicada pela OE (2012 a 2016).

Mas, independentemente do futuro, pode-se afirmar, segundo Maria Henriqueta Figueiredo, que Portugal se situa “na vanguarda dos cuidados de enfermagem, no que diz respeito, em particular, à regulamentação da ESF, com vista ao acompanhamento especializado da família”.